

COMO A ABA PODE AUXILIAR NA **INTERPRETAÇÃO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS** **COM TEA?**

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - MEC 0777 - @luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



ANSIEDADE E O AUTISMO

- A análise skinneriana (Skinner, 1989) é tomada como ponto de partida, visto que constitui a referência em que outros textos analítico-comportamentais se fundamentam:
- Em diferentes momentos, essa abordagem aponta que:
 1. Um estímulo pré-aversivo elicia respostas fisiológicas emocionais.
 2. Essas respostas emocionais podem elas mesmas adquirir funções aversivas.
 3. Um outro efeito da exposição às contingências que produzem ansiedade (estimulação aversiva com pré-sinalização) consiste da redução na taxa de resposta antes mantida por reforço positivo.





que
com
mas q
compro
evitá-las. E
as intervençõe
nesse sentido.





- Um estímulo verbal pode vir a adquirir a função eliciadora da resposta fisiológica (emocional), a partir de uma associação com o estímulo eliciador incondicionado.
-

- Nas palavras de Skinner: “há efeitos emocionais que podem ocorrer apenas quando um estímulo precede caracteristicamente um estímulo aversivo com um intervalo de tempo suficientemente grande para permitir a observação de mudanças comportamentais. A condição resultante geralmente é denominada ANSIEDADE.







- **Uma das características marcantes e fundamentais da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é a medida precisa do comportamento. A partir dessas medidas, os níveis de um dado comportamento podem ser identificados e interpretações podem ser planejadas para produzir mudanças. (Cooper, Heron, 2007).**
- **Medir envolve observar e quantificar, ou seja, atribuir valores e números a uma dimensão ou aspecto do comportamento. (Johnston, Pennypacker, 2009).**

MEDIDAS INDIRETAS DO COMPORTAMENTO.

- Medidas Indiretas envolvem observar o comportamento de interesse como ele ocorre no ambiente natural em um ambiente controlado. Algumas exemplos de medidas diretas são:
 1. Quantas vezes a criança se joga no chão?
 2. Quanto tempo dura a birra?
- Principais exemplos de medidas indiretas envolvem algum tipo de relato verbal, (escrito ou falado), por meio de entrevistas, questionários e escalas.
- Medidas importantes para auxiliar coleta de dados, tanto de cuidadores, professores ou família.

MEDIDAS DIRETAS DO COMPORTAMENTO.

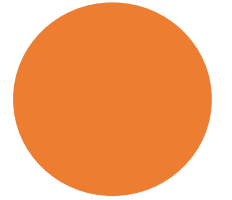
- As Medidas Diretas de comportamentos são preferíveis e resultam em maior validade dos dados.
- São obtidas por meio de observação direta do comportamento e podem ser divididas em **medidas contínuas** e **medidas descontínuas**.
- As **medidas contínuas** consideram todas as instâncias de comportamentos, ou seja, medem o comportamento contínuo.
- As **medidas descontínua** ou intermitentes consideram amostras do comportamento.

O QUE CAUSA ANSIEDADE NOS AUTISTAS?

- O processamento sensorial, ou seja, se é mais ou menos sensível a barulhos, cheiros, luzes, cores, sabores, entre outros estímulos.
- Dificuldade de prever ou de se adaptar a algumas situações, sejam sensoriais ou sociais.
- Situações sociais prejudicadas pela falta das habilidades bem como falta de interesse.



- **Dificuldade de discriminar e nomear as próprias emoções.**
- **Preocupação com mudanças, com as transições, imprevisibilidade de situações e ações, o fato de um encontro, situação nova, ou da própria novidade.**
- **Relação com questões sociais, fato de aglomeração de pessoas, ou sensibilidade ao ambiente. Se for cobrado ter um desempenho específico, como na escola ou no emprego.**



COMO AJUDAR AS CRIANÇAS COM TEA A SE AUTORREGULAR?

- **Técnicas Comportamentais**. (Terapia Cognitivo Comportamental).
- **Programações visuais** (histórias sociais ou Narrativas sociais), prática baseada em evidência, extremamente importante.
- **Grupos de habilidades sociais e treinamento**, que vão ensinar o autista a lidar com situações e utilizar habilidades aprendidas para utilizar diante das demandas frente as relações.





QUANDO EU FICO BRAVO, ÀS
VEZES EU BATO NA MINHA MÃE.



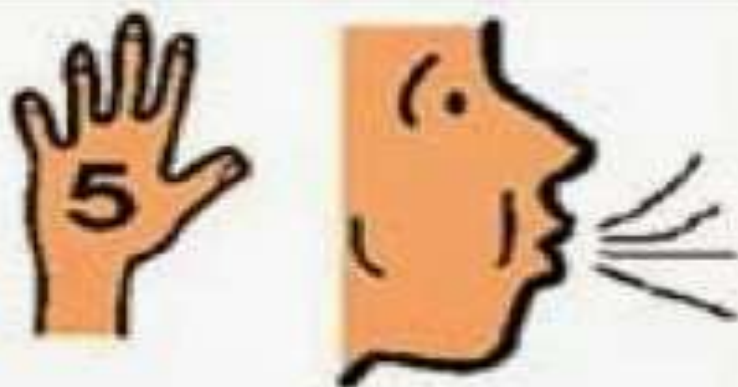
ISSO DEIXA MINHA MÃE TRISTE.



QUANDO EU SINTO QUE EU VOU
BATER, EU PRECISO PARAR.



EU SEGURO MINHAS MÃOS.



EU RESPIRO FUNDO CINCO VEZES.
ISTO ME AJUDA A FICAR CALMO.



MAMÃE FICA FELIZ QUANDO EU
ESTOU CALMO.

Situação

Pensamento

Emoção

Comportamento







COMO O PROFESSOR PODE AJUDAR A CRIANÇA COM TEA APRENDER HABILIDADES EMOCIONAIS?

Previsibilidade para o aluno sobre rotina de horários e tarefas a serem executadas.

Instrução programada de atividades a serem executadas e organização do material estruturado.

Organização da rotina de tarefas para alterações de rotina e atenção para momentos, situações novas.



O ambiente organizado e estruturado, verificar questões que podem causar destrutibilidade ou sensibilidade.

Espaços claros e definidos dos ambientes em que a criança irá estar inserida, com acordo do ambiente e da tarefa ou ação a ser realizada.

Utilizar ambientes seguros para organização de comportamento, para momento de tensão, ou para organização do próprio comportamento.

Modificando o Comportamento – Treinamento de Habilidades Sociais (THS)

- 1. Habilidades de Conversação:** melhorar o contato visual, a modulação da expressão facial, da postura corporal, dos gestos, promover alternância de turnos nas conversas, manter foco no assunto, mudar o assunto de forma apropriada.
- 2. Habilidades de civilidade:** dizer, por favor, agradecer, cumprimentar, despedir.
- 3. Habilidades de empatia:** expressar apoio e solidariedade, oferecer ajuda, renunciar a um interesse em benefício do outro.

4. Habilidades de expressão de sentimento positivo: expressar de forma apropriada os sentimentos de afeto.

5. Habilidades assertivas de enfrentamento: fazer e recusar pedidos, expressar e discordar de opiniões, solicitar mudanças de comportamento, lidar com críticas, lidar com raiva do outro.



TRABALHANDO COM OS SENTIMENTOS

QUAL EMOJI ABAIXO ESTÁ FELIZ?



QUAL EMOJI ABAIXO ESTÁ TRISTE?



QUAL EMOJI ABAIXO ESTÁ ENVERGONHADO?



QUAL EMOJI ABAIXO ESTÁ CHORANDO?



QUAL EMOJI ABAIXO ESTÁ FURIOSO?



QUAL EMOJI ABAIXO ESTÁ ASSUSTADO?



- **Psicoeducação:** a partir do momento em que a criança consegue identificar seus pensamentos e emoções, assim como compreender o impacto que seu comportamento gera no outro, ele terá condições de escolher como agir.
- É necessário que seja aumentado seu repertório de **habilidades sociais**, de forma a aprimorar seu desempenho social e proporcionar interações sociais satisfatórias.



Síndrome de Asperger e Outros Transtornos do Espectro do Autismo de Alto Funcionamento: da avaliação ao tratamento

Walter Camargos Jr. e colaboradores



ArteSã
editora

Almir Del Prette
Zilda A.P. Del Prette

Competência Social e Habilidades Sociais

Manual teórico-prático



EDITORA
VOZES

PACO EDITORIAL

BRINCANDO E APRENDENDO HABILIDADES SOCIAIS



ANA PAULA CASAGRANDE SILVA
ALMIR DEL PRETTE
ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE



Bibliografia

- MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.
- MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.
- MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.
- ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

MINHA CRIANÇA COM TEA TEM FORTÍSSIMAS **CRISES COMPORTAMENTAIS O QUE A ABA PODE** **ME AJUDAR?**

Professor: Prof. Luiz Paulo Moura Soares
Pedagogo- Psicopedagogo- Neuropsicopedagogo
Ed. Especial - MEC 0777 - @luizpaulomourasoes

Siga nossas Redes Sociais



Aprendizagem do Comportamento.

Todos nós aprendemos através de associações e nosso comportamento é modificado através das consequências.

Nas nossas experiências tentamos coisas e elas funcionam, então as fazemos novamente. Tentamos coisas elas não funcionam, então é menos provável que as façamos novamente.

Nossos comportamentos são modificados pelo resultados ou consequência.

**Antecedentes e as
diferentes maneiras
para prevenir o
comportamento
problema aconteça.**

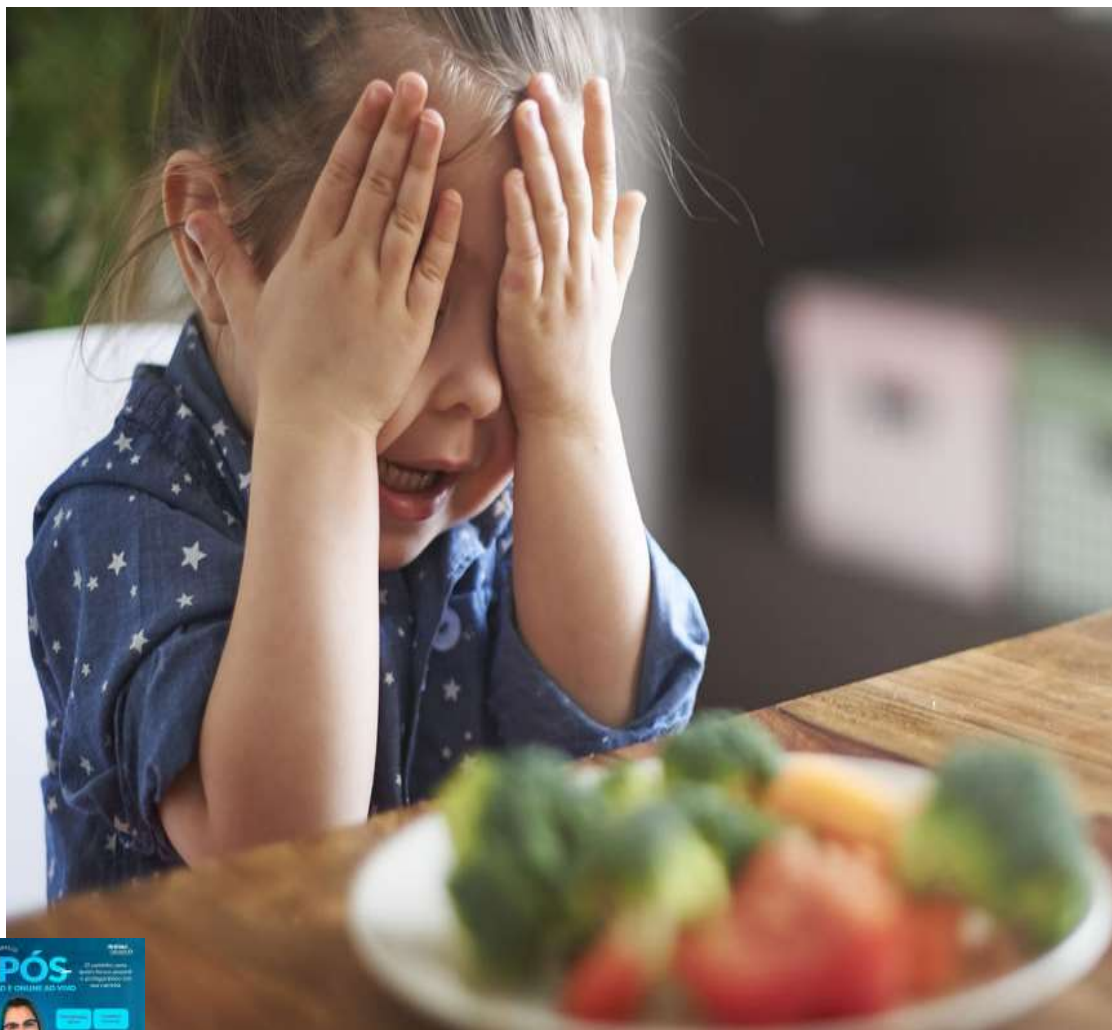


1. Evitando situações ou pessoas que sirvam como antecedentes para o comportamento problema.

2. Controlando o meio ambiente, no decorrer da vida do indivíduo o ambiente modela, cria um repertório comportamental e o mantém, o ambiente ainda estabelece as ocasiões nas quais o comportamento acontece, já que este não ocorre no vácuo (Windholz, 2002).

3. Dividindo as tarefas em passos menores e mais toleráveis, o que chamamos de aprendizagem sem erro. Toda a intervenção está baseada na aprendizagem sem erros, ou seja, deixamos de lado o histórico de fracassos e ensinamos a criança a aprender.







Tornar o ambiente de aprendizagem reforçador.



Comece estabelecendo o pareamento de reforçadores:



Estabelecer um atrativo na sala, algo que intensifique a sua entrada na sala e motiva para o trabalho.



Tornar o ambiente de aprendizagem divertido.



Comece com um número menor de tentativas para cada programa e vai aumentando a intensidade na medida em que o ritmo da criança vai permitindo que aconteça.



Comece com sessões mais curtas, e vai aumentando de acordo com a capacidade da criança.

Preparar o ambiente de trabalho com todos os materiais, protocolos, fichas, materiais estejam de organizados.

Reforçadores e cartões com dicas.

Caixa com os estímulos a serem trabalhados.

Intercalar e variar as demandas, os programas.

Aprendizagem sem Erro.

Intercalar tarefas fáceis e difíceis.

Aumentar gradualmente o número das demandas.

Ritmo rápido para as instruções.

Porque trabalhar com ABA?

Entende e busca descrever e analisar o comportamento.

Entende e define as consequências do comportamento e promove possibilidades de entendimento dos antecedentes, consequências do comportamento como do reforço em que o estímulo promove.

Entender, descrever e identificar funções de um comportamento.

Entender e demonstrar estratégias para lidar com comportamentos difíceis.

Coletar, sistematizar dados e observações que promova a leitura de comportamentos para o ensino de novas habilidades.

Ser capaz de analisar os dados, identificar as causas e promover possibilidades de intervenção, com critérios definidos, organizados e estudados em prol do desenvolvimento da criança.



As características fundamentais dos programas de treinamento comportamental:



- 1. Selecionar e definir com cuidado os comportamentos que devem ser alterados/desenvolvidos.**
- 2. Decidir sobre a técnica de treinamento, que tipicamente inclui algum tipo de procedimento de lembrete e reforço.**
- 3. Programar o comportamento alvo para que ocorra com frequência suficiente para poder ser reforçado.**
- 4. Implementar a intervenção para garantir que os comportamentos alvo sejam mantidos ao longo do tempo e generalizados para arranjos sociais apropriados.**

No momento de preparar os relatórios e criar as metas, o clínico será frequentemente confrontado com o problema de determinar sobre quais os comportamentos-alvo intervir mais imediatamente, isto é, no início da intervenção.

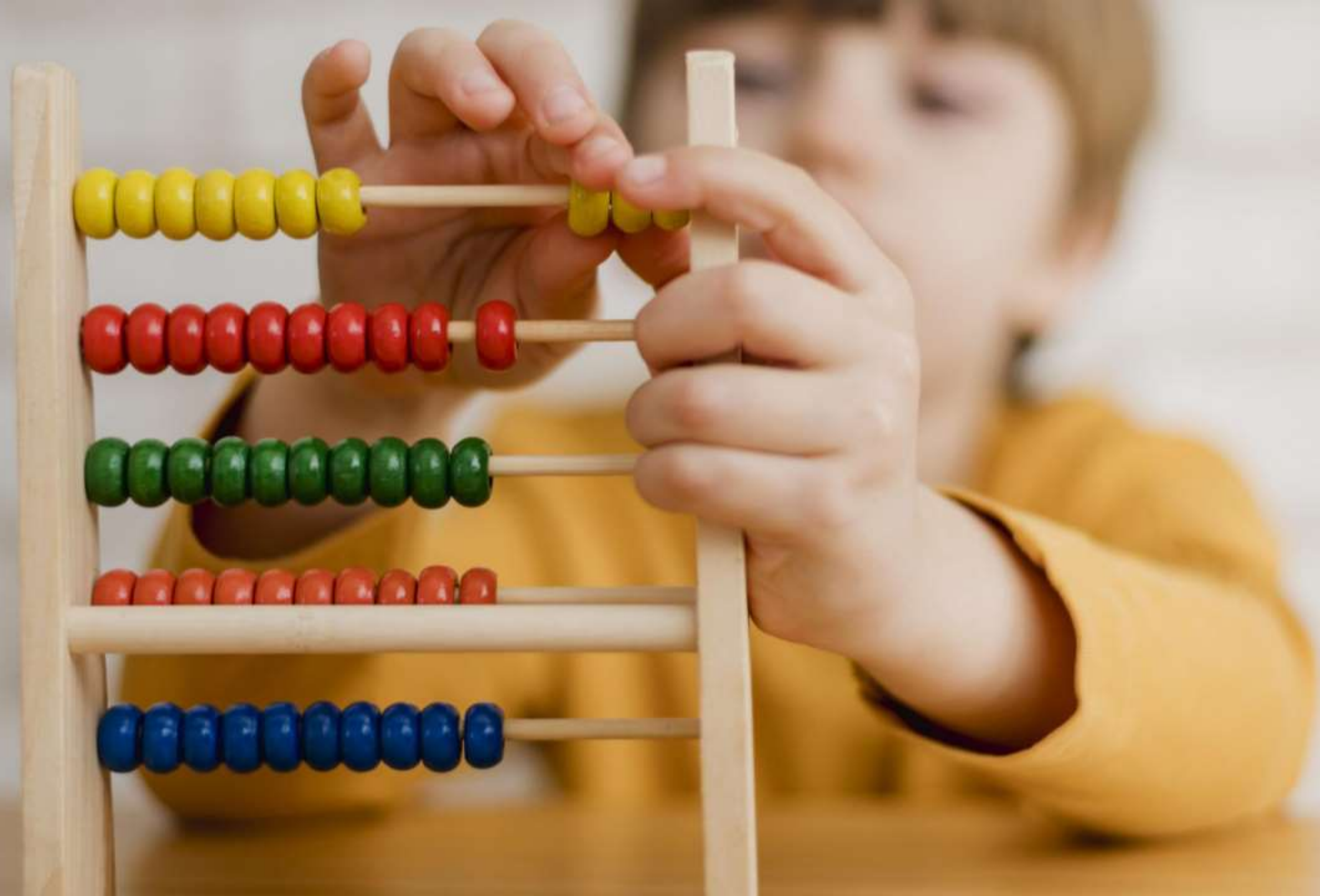
É provável que haja mais comportamentos-alvo do que pode razoavelmente ser abordado dentro de um determinado período de tempo.

Com determinação do quadro clínico e dos comportamentos-alvo devem ser selecionados para intervenção, ele deve também garantir que o número de alvos seja adequadamente contrabalanceado em relação à quantidade ou severidade do déficit ou do excesso comportamental dentro de uma determinada área ou domínio desenvolvimento.

Deve-se incluir no processo quanto a determinação do tempo de execução e as demandas comportamentais, é essencial considerar até que ponto os déficits e os excessos em uma determinada área interferem na aprendizagem, assim como a natureza do problema (o comportamento representa risco para si ou para os outros).

Os déficits e excessos mais graves devem ser alvos em primeiro lugar, como também deverão ter diversos objetivos voltados para eles.

É fundamental ressaltar que déficits e excessos perigosos ou que gerem riscos como (autolesão, agressão, destruição de propriedade) devem ser tratados imediatamente.



- **Avaliação Funcional do Comportamento – AFC** é um pacote sistemático de estratégias usando para definir o propósito e função subjacentes a um comportamento de forma para então programar a intervenção.
- **Objetivo é definir o comportamento de formas clara e objetiva, relacionar com o antecedente, situação ambiental e consequências, levantar e testar hipóteses.**
- **Definição da função, forma e consequência que controla é possível manejar tais situações para a promoção da intervenção.**

- **Avaliação Funcional do Comportamento – AFC na prática:**
- **Diante da queixa comportamental analisa o histórico levantando os itens descritos pelo profissional.**
- **Analisa a questão em si, tentando apresentar alternativas ao comportamento, manipulando antecedentes e a consequência.**
- **Análise é essencial para manipular as situações e promover possibilidades de ajustes dos comportamentos.**



ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO





Antecedentes

Tudo o que está na volta do sujeito, ou dentro dele, e que antecede a resposta.

Chamado de “ambiente”, “situação”, “contexto”, “estímulo antecedente”

São estímulos que discriminam (S_d) se uma consequência “x” será ou não apresentada

Comportamento

O comportamento, seja ele explícito ou implícito (aberto ou encoberto / privado ou público)

Consequências

Aquilo que vem depois do comportamento e que altera o padrão de sua apresentação. Seu entendimento é baseado em matemática:

- Algo é acrescentado ou retirado?;
- O comportamento aumenta ou reduz sua frequência?

Nome:

Data:

ANTECEDENTE	COMPORTAMENTO	CONSEQUÊNCIA
Em quais circunstâncias? Momento em que estão acontecendo ou aconteceram?	O que está acontecendo ou aconteceu?	Com quais consequências? Produz ou produziu que resultados?

Birra vs Crise

no Autismo

Como diferenciar?

BIRRA

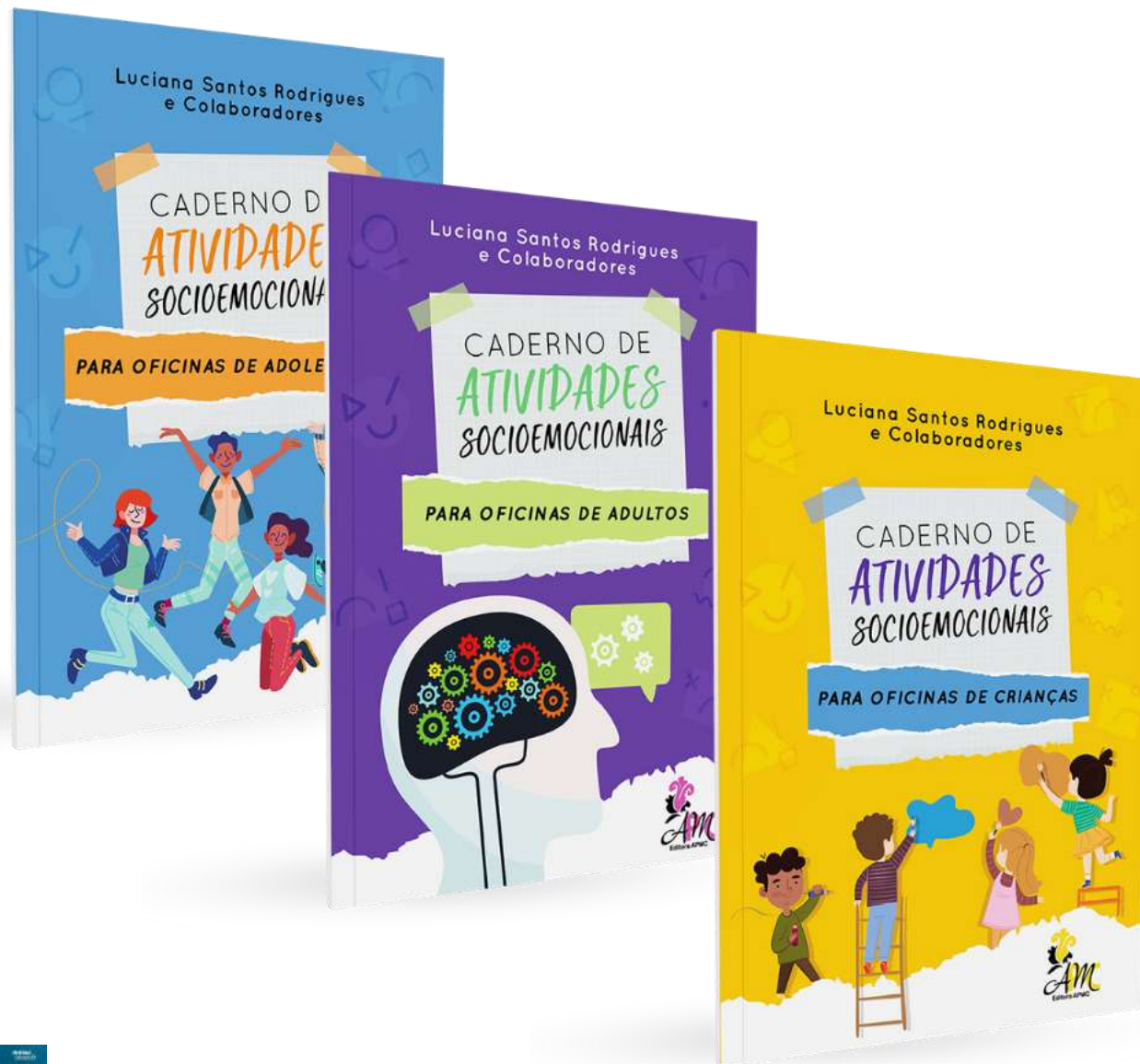
A birra pode ser definida como um comportamento originado de algum descontentamento, geralmente acompanhado de choros, gritos e outras atitudes.

Ela é intencional e é usada estrategicamente para que a criança, no caso, consiga algo que fora negada a ela. Assim que o pequeno recebe o que ele desejava, a birra acaba.

CRISE

As crises são mais frequentes quando a pessoa está exposta a vários estímulos sensoriais e não sabe como lidar com tanta informação.

Diferentemente da birra, a crise não é proposital e muito menos uma estratégia para se conseguir algo; mas a resposta de um limite que fora extrapolado; de uma irritação extrema.



JOGO SOBRE EMPATIA



HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS



Bibliografia

- **MOREIRA, M. A. A abordagem de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, SP: Moraes, 1983.**
- **MOREIRA, M. A. A teoria behaviorista de Skinner. In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo, SP: EPU, 2004.**
- **MOREIRA, M. A, MEDEIROS, C. A de. Princípios básicos da análise do comportamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.**
- **SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.**
- **ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: a contribuição da análise comportamental a partir da visão skinneriana de ensino. 1997. 162 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.**



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br